

Qualidade. Em audiência pública tumultuada, Aneel revela que empresa é apenas a 20ª em qualidade

Cemig é acusada de 'maquiar' dados que influenciam na tarifa

Associação diz que empresa investiu menos da metade do que informa

■ ANA PAULA PEDROSA

Os dados usados para calcular a revisão tarifária da Cemig podem estar inflados, o que distorceria para mais os percentuais de reajuste propostos pela Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel). A conclusão é de um estudo apresentado pela Associação Brasileira dos Grandes Consumidores de Energia (Abrace), em audiência pública realizada ontem, e marcada por tumulto e desorganização.

"Existem algumas distorções", disse o coordenador de energia elétrica da entidade, Fernando Umbria. De acordo com ele, a Aneel trabalha com dados que indicam que a Cemig investiu R\$ 8,9 bilhões nos últimos cinco anos, desde o segundo ciclo de revisão tarifária. As análises da Abrace, com base nos demonstrativos financeiros da Cemig, indicam que a

empresa investiu menos da metade, R\$ 4 bilhões.

A Cemig, representada na audiência pelo diretor financeiro e de relações com investidores Luiz Fernando Rolla, não comentou. "Há um forte descolamento dos números e isso, obviamente, infla a tarifa. As metodologias podem ser diferentes, mas tem que haver uma coerência", destacou Umbria. Ele disse que há discrepâncias também nos números relativos às amortizações e afirmou que, no ciclo de revisão tarifária de 2008, havia proximidade entre os números da Aneel, da Cemig e as análises da Abrace.


A Aneel propõe reajuste médio de 6,36% para vigorar a partir de 8 de abril. Para os consumidores residenciais, o proposto é 9,06%, enquanto os industriais terão redução de 2,51%. De acordo com o técnico da Aneel Vitor Oliveira, a queda para a indústria acontecerá principalmente na parcela de transporte de energia dos consumidores livres. Os industriais cativos terão alta de 18%, pela proposta.

DESORGANIZAÇÃO. A audiência pública, que contou com 279 pessoas inscritas, foi tumultuada do início ao fim. A reunião começou meia hora depois do previsto porque, na hora marcada, ainda havia dezenas de pessoas na fila do cadastramento. Do lado de dentro, muita gente empunhava cartazes contra o reajuste. Alguns vestiam camisetas com nomes de deputados e vereadores. A audiência foi interrompida diversas vezes por gritos, vaias e palavras de ordem.

A maior queixa foi em relação à pouca divulgação. Inicialmente programada para a última sexta-feira, no auditório do Estadual Central, foi desmarcada na última hora com a justificativa de "problemas técnicos" no local. Ontem, porém, ao abrir a audiência, o assessor da diretoria da Aneel, José Jurhosa Júnior, afirmou que o adiamento estava ligado a "articulações políticas que intimidaram a direção da escola". "Foi a primeira vez que isso aconteceu", disse. Os participantes reclamaram que a nova data foi pouco divulgada, o que impediu uma participação maior, principalmente de quem vem do interior.

Indicadores

Falta de luz acima do permitido

 A Cemig é a 20ª entre as 64 distribuidoras do país em qualidade, segundo dados apresentados ontem, na audiência pública, pela Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel). O indicador que a Cemig descumpre é o Duração Equivalente por Unidade Consumidora (DEC), que determina quanto tempo cada unidade pode ficar sem luz em caso de acidente.

No ano passado, o DEC da Cemig era de 12,59 horas, mas a empresa deixou os consumidores sem luz por 14,74 horas. O diretor do Sindicato dos Eletricistas, Arcângelo Queiróz, disse que a piora foi de 37%

em relação à performance de 2003. Segundo o sindicato, 77% dos consumidores passaram por problemas de falta de luz em 2012.

Já no indicador de Frequência Equivalente de Interrupção de Consumo (FEC), que mede quantas vezes cada unidade pode ficar sem energia, a estatal ficou bem abaixo do índice máximo definido pela agência. “Procuramos reduzir ao máximo o tempo que o consumidor fica sem luz. Esse é um compromisso da Cemig”, disse o diretor financeiro da empresa, Luiz Fernando Rolla.

No ano passado, a estatal pagou R\$ 25 milhões a cerca

de 10 mil consumidores por não cumprir indicadores de qualidade. O dinheiro é pago em forma de desconto na conta de energia. Segundo o Sindieletro, nos últimos três anos, as multas somaram R\$ 81 milhões. **(APP)**

Consumidores

Proposta. Todas as contribuições recebidas na audiência pública presencial e por e-mail serão analisadas pela agência até o fim de março, quando se encerra o ciclo de revisão tarifária.

Eletrobras inicia seu plano de reestruturação

 RIO DE JANEIRO. A Eletrobras conclui neste mês seu plano de reestruturação e deve anunciar uma proposta “ousada” de corte de custos operacionais e financeiros, segundo o termo usado por um dos conselheiros da empresa, que inclui um processo de venda de ati-

vos. Um passo importante foi dado na semana passada. Foi aprovada a cisão da Amazonas Energia – uma das distribuidoras federalizadas administradas pela estatal – em três diferentes empresas. Tradicionalmente, o desmembramento em ativos de geração,

transmissão e distribuição inaugura o processo de oferta ao mercado.

A intenção é ter o plano concluído a tempo de ser aprovado pela União, acionista majoritário, e apresentado à Assembleia Geral Ordinária do dia 30 de abril.

O que foi falado

“As tarifas de energia não são sujeitas a negociação, são 100% reguladas”

Luiz Fernando Rolla
DIRETOR DA CEMIG

“Não reconheço esse processo (de revisão), que não teve transparência. As regras foram mudadas a todo momento. Vou tomar todas as medidas judiciais cabíveis para suspender esse processo”

Weliton Prado
DEPUTADO FEDERAL

“Reajustar a conta é uma injustiça”

Joceli Andreolli
MOVIMENTO DOS
ATINGIDOS POR BARRAGENS

“Achamos que há espaço para queda de impostos, mas modicidade da tarifa não é o único aspecto. Temos que ficar atentos ao risco de queda de qualidade e de redução de investimentos”

José Luiz Nobre Ribeiro
PRESIDENTE DO CONSELHO
DE CONSUMIDORES DA
CEMIG

“Poderíamos discutir reajuste se a qualidade do serviço estivesse boa para todo mundo”

Jairo Nogueira Filho
Eletricitário

“Os trabalhadores da Cemig não estão sendo ouvidos no processo. O trabalhador é colocado como custo, mas, na verdade, é a peça mais importante de todas”

Arcângelo Queiroz
DIRETOR DO SINDIELETRO